

**C. COSMEN ALONSO;
M. V. HERRÁEZ ORTEGA;
M. P. GÓMEZ-CALCERRADA,
(COORD.). 2009**

***EL INTERCAMBIO
ARTÍSTICO ENTRE LOS
REINOS HISPANOS Y
LAS CORTES EUROPEAS
EN LA BAJA EDAD
MEDIA***

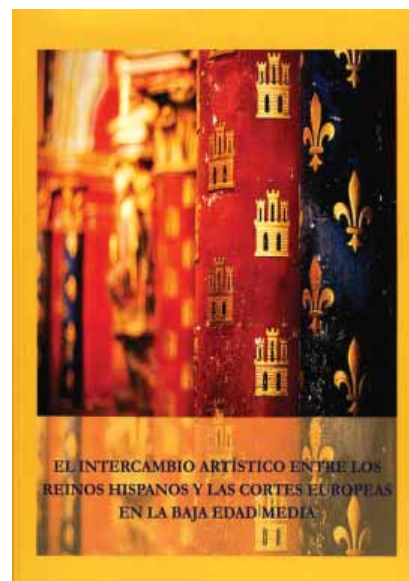
LEÓN: UNIVERSIDAD DE LEÓN

JOANA RAMÔA

Instituto de História da Arte – FCSH-UNL e bolsreira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

O presente livro recolhe as comunicações de 23 investigadores participantes no Simpósio Internacional «El Intercambio Artístico entre los Reinos Hispanos y las Cortes Europeas en la Baja Edad Media», que decorreu na cidade de León entre 27 e 29 de Setembro de 2007 e cuja organização esteve a cargo do Instituto de Estudios Medievales e do Departamento de Patrimonio Artístico e Documental da Universidade de León. Esta reunião científica, de acordo com a opinião expressa por Maria Victoria Herráez Ortega nas páginas de apresentação do volume agora publicado, propunha-se questionar e aprofundar, como um dos seus objectivos fundamentais, a importância do mecenato artístico na Baixa Idade Média.

Partindo-se da verificação que a encomenda régia foi, a par da iniciativa eclesiástica, o principal motor da actividade criadora nessa época, o desafio colocado aos diversos investigadores foi o de aprofundar os estudos sobre o papel desempenhado por esses patronos na encomenda artística, sabendo-se que a personalidade, a formação, a situação política e o poder económico dos diferentes soberanos e grandes senhores



foram alguns dos factores que condicionaram o resultado final dessas criações. Em simultâneo, as relações de diversa índole estabelecidas entre as Cortes dos diferentes reinos europeus, potenciando as respectivas relações culturais, suscitaram o intercâmbio artístico e favoreceram a introdução de novas correntes em alguns lugares. O foco das atenções, decorrendo naturalmente da opção tomada por parte dos responsáveis pela realização do Simpósio, centrou-se, como se depreende também do próprio título da publicação, na situação dos reinos hispânicos.

São estas, por consequência, as questões principais cujas respostas (ou a sua problematização) emergem dos estudos reunidos neste volume de 429 páginas, em boa hora publicado pela Universidade de León, sob a coordenação de Concepción Cosmen Alonso, María Victoria Herráez Ortega e María Pellón Gómez-Calcerrada, docentes e investigadoras desta mesma Universidade. Como afirma a principal responsável por esta iniciativa, María Victoria Herráez Ortega, estes estudos resultam da investigação realizada propositadamente para este efeito, tanto por investigadores já consagrados e com um largo currículo na História, na Literatura e na História da Arte, quanto por jovens investigadores.

Entre alguns dos nomes aqui reunidos, contam-se os de José Manuel Nieto Soria, da Universidade Complutense de Madrid, com um estudo sobre «*La dimensión cultural de la diplomacia castellano-leonesa en la época trastámara*»; de Fernando Gómez Redondo, da Universidade de Alcalá de Henares, com um estudo sobre «*Doña María de Molina y el primer modelo cultural castellano*»; de Rafael López Guzmán, da Universidade de Granada, sobre «*Relaciones artísticas entre el sultanato nazarí y el Reino de Castilla*»; de Didier Martens, da Universidade Livre de Bruxelas, sobre «*Isabelle la Catholique et la fondation d'une esthétique hispano-flamande: une approche typologique*»; de Francesca Español Beltrán, da Universidade de Barcelona, sobre «*Artistas y obras entre la Corona de Aragón y el reino de Francia*»; de Javier Martínez de Aguirre, da Universidade Complutense de Madrid, sobre «*La rueda de la Fortuna: Carlos III el Noble de Navarra (1387-1425) en París, de rehén a promotor de las artes*»; e de José Custódio Vieira da Silva, da Universidade Nova de Lisboa, sobre «*A construção de uma imagem. Jacentes de nobres portugueses do século XIV*».

A diversidade e riqueza dos estudos apresentados evidencia o acerto e a importância da iniciativa levada a cabo pela Universidade de León, que permitiu, mais do que abrir alguns novos campos temáticos, aprofundar sobretudo outros já existentes, colocando em saudável confronto perspectivas e abordagens diferenciadas. O complexo mosaico político e cultural da Península Ibérica na Baixa Idade Média ganha, desta forma, novos contornos, aprofundando-se situações cuja pluralidade de perspectivas permite enriquecer sobremaneira o conhecimento das suas originalidades culturais, que se manifestam mesmo quando se absorvem influências provenientes doutras partes da Europa. ●